Os professores e os problemas enfrentados na profissão

Ana Paula Lima Cerqueira₁ (IC), Camilla Bof₁ (IC), Flávia Fernandes da Cruz₁ (IC), Veridiane Dias da Silva₁(IC), Ana Luiza de Quadros₁ (PQ)

aquadros@qui.ufmg.br .

1 – Departamento de Química – ITEX – UFMG

Palavras Chave: *profissão professor, condições de trabalho, desmotivação.*

Introdução

O sistema educacional brasileiro tem enfrentado problemas que vão da demanda por vagas, passam pela repetência e evasão e que agora, mesmo mantidos os anteriores, concentram-se nas condições objetivas e subjetivas de trabalho.

Freqüentemente temos ouvido várias reclamações, por parte dos professores, das situações por eles vivenciadas e que os tornam desmotivados com a profissão e com o trabalho que realizam. Essas reclamações tornam a profissão “professor” desvalorizada e têm diminuído sensivelmente o *status* da profissão.

Com o objetivo de identificar o que os professores de Química consideram como problemático no desempenho de suas funções, elaboramos um instrumento de coleta de dados no qual listamos os principais problemas que encontramos relatados em pesquisas anteriores e solicitamos aos professores que os enumerassem, por ordem de importância e que justificassem a escolha, descrevendo como convivem com os mesmos. A pesquisa foi realizada com 21 professores de Química do ensino médio, sendo 17 do interior do estado de Minas Gerais e os demais da grande Belo Horizonte. Para caracterizarmos o tempo de serviço dos professores, na intenção de dividi-los em iniciantes e experientes, escolhemos, baseadas em outros estudos, o tempo de 5 anos como limite.

Resultados e Discussão

Observamos que a grande maioria dos pesquisados trabalha em dois turnos em escolas e alguns deles chegam a trabalhar em até três turnos. Dentre os professores pesquisados, 07 foram classificados como iniciante e 14 como experientes.

Através da pesquisa observamos que 53,4% dos professores descrevem problemas no seu trabalho relacionados a fatores externos à sala de aula, ou seja, não envolvem nem aluno nem professor. Outros 27,6% vêem como maior problema fatores relacionados aos alunos. Apenas 19% do que foi considerado problema está relacionado ao professor.

Os sete problemas mais citados pelos professores foram: desvalorização da profissão professor, grande número de alunos em sala de aula, salário baixo, desinteresse dos alunos, carga horária baixa

30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

da disciplina, desmotivação geral dos professores e baixo rendimento escolar dos alunos.

Percebemos também que, entre os professores iniciantes e experientes, houve diferença em apenas dois dos problemas destacados: grande número de alunos em sala de aula e desmotivação geral dos professores. Os professores iniciantes, pela menor experiência, sentem mais dificuldade em trabalhar com turmas grandes. Os experientes, provavelmente, já aprenderam como lidar com isso, mesmo que não tenham optado pelas tendências contemporâneas de ensino. Ao que parece, são os professores iniciantes que percebem, motivados pela formação recente, o desânimo dos mais experientes em relação à própria profissão.

Os resultados da nossa pesquisa mostraram que, de maneira geral, os professores não se percebem como problema. Praticamente 80% do que classificaram como mais problemático ou como o que mais afeta o trabalho são externos a ele. E isso ficou mais visível quando analisamos o que os professores julgam como menos problemático. Entre os menos considerados estão a forma como o conteúdo é trabalhado, a seleção de conteúdos e a falta de domínio pelo professor.

Conclusões

Os problemas vivenciados pelos professores não são recentes e, certamente, são provenientes de uma pouca valorização da educação como possibilidade de construção de sujeitos críticos, participativos e em melhores condições intelectuais. Além disso, acreditamos que essa pouca valorização não está tão associada à falta de vontade política, mas à incompetência de muitas administrações que este país já teve.

A formação continuada, tanto dentro das escolas quanto nas instituições formadoras, deveria focar problemas reais de sala de aula e ser uma forma de conscientizar o professor de que nem tudo o que ele faz é o mais adequado.

É importante que o governo dirija suas ações para a melhoria das condições de trabalho dentro das escolas e para a melhoria salarial e do conseqüente status da profissão. Mas também é necessário que o professor se conscientize do seu papel, ou seja, não bastará resolver as questões objetivas para que alcancemos uma aprendizagem efetiva, as questões

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

subjetivas também são determinantes no processo de ensino-aprendizagem.